

Nossa história, nossas lutas!

Evento no dia 25/8 vai comemorar os 35 anos da autonomia universitária e os 32 anos do Fórum das Seis

A história do Fórum das Seis é um retrato fiel das lutas e movimentos que embalaram as universidades estaduais paulistas e o Centro Paula Souza desde o início dos anos 90. Em 1991, as entidades representativas das categorias sentaram-se à mesa com os reitores de forma unificada, reunidas como Fórum das Seis Entidades, para apresentar as reivindicações comuns a todas, concretizando uma prática iniciada um pouco antes, em 1990, mas que ainda era denominada Fórum de Negociação.

Desde então, as lutas, greves e manifestações conjuntas têm sido garantia de muitos avanços. A conquista e a manutenção da autonomia universitária, que remonta a 1988, após uma histórica greve nas universidades, em conjunto com as demais categorias do funcionalismo, em grande



medida também são fruto da ação coesa e unitária do Fórum das Seis em todos estes anos.

Para comemorar e resgatar um pouco desta história, o Fórum das Seis realizará um evento no dia 25 de agosto, no auditório da ADunicamp, em Campinas.

Intitulado “35 anos de autonomia universitária. 32 anos do Fórum das Seis”, o evento terá início às 14h de 25/8, com depoimentos de personagens históricos das entidades, exposição de fotos e cartazes. A atividade será híbrida, com possibilidade de participação remota dos/as interessados/as (o *link* será divulgado em breve),

e depois ficará disponível em vídeo.

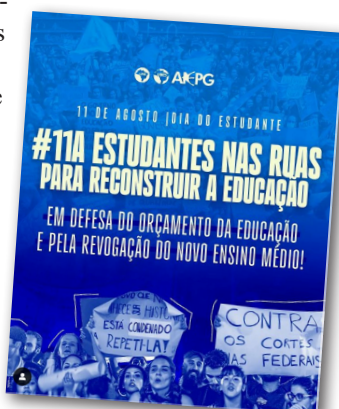
No dia seguinte, 26/8, os/as diretoras/es das entidades estarão reunidos para fazer uma avaliação das atividades do Fórum, desafios organizativos e próximas lutas.

Revogação da reforma do ensino médio e defesa da educação

11/8, dia dos/as estudantes, terá atos em todo o país

O Fórum das Seis apoia as atividades convocadas pelas entidades estudantis – União Nacional dos Estudantes-UNE, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas-UBES e Associação Nacional dos Pós-Graduandos-ANPG – para o dia 11 de agosto. No dia dos/as estudantes, devem ocorrer atos e manifestações em todo o país, tendo como eixos a revogação da reforma do ensino médio e a defesa dos investimentos públicos na educação.

Participe no seu município. Na capital paulista, o ato está marcado para às 8h, na avenida Paulista, vão livre do MASP.



A extrema direita em ação na Alesp

Deputado bolsonarista apresenta projeto de cobrança de mensalidade

O show de horrores que invadiu o cenário da Assembleia Legislativa em 2019, com as sessões da CPI das Universidades e as “investigações” sobre as “ideologias” e o “uso de drogas” nas instituições, parece ter deixado saudades em alguns parlamentares.

Imbuído do legado da CPI, o deputado Lucas Bove (PL), que é vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura da Alesp, acaba de apresentar um projeto de lei, o PL 1.202/2023, propondo a instituição de “cobrança de mensalidade para alunos das instituições públicas de ensino superior estaduais do estado de SP”.

Trata-se de mais uma investida privatista contra a educação pública, que fere os preceitos constitucionais da autonomia universitária e da gratuidade do ensino superior público.

Conforme o projeto, o valor da mensalidade de cada curso seria

estabelecido em cada universidade e a cobrança seria aplicada de acordo com o perfil socioeconômico dos estudantes, ficando “assegurada a gratuidade integral àqueles que comprovadamente não dispuserem de recursos financeiros suficientes”.

Em seu perfil no portal da Alesp, Bove apresenta suas principais bandeiras: “Tolerância zero no combate à criminalidade, apoio ao agronegócio, defesa de políticas pró-mercado, garantia das liberdades individuais e, principalmente, uma revolução prática na educação, retirando questões ideológicas das salas de aula e equiparando a qualidade do ensino do Estado de São Paulo ao volume de seu PIB”.

É bom que o deputado saiba que nossa tolerância contra os ataques à educação pública e o saudosismo fascista é bem baixa. Haverá muita luta, nobre parlamentar!

Conquista só vem com luta

Todo apoio às greves das ETECs/FATECs e do segmento técnico-administrativo da Unesp

Trabalhadores e trabalhadoras organizados/as em duas entidades que compõem o Fórum das Seis - Sintunesp e Sinteps - entraram em greve por tempo indeterminado a partir de 8/8/2023. São os/as professores/as, auxiliares de docente e técnico-administrativos/as das Escolas Técnicas (ETEC) e Faculdades de Tecnologia (FATEC) do Centro Paula Souza; e os/as servidores/as técnico-administrativos/as da Unesp. Todo apoio e solidariedade a todos e todas!

Confira moções a seguir:

FORUM **das seis**

STU
Sintesp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP, DCE das FATECs e Representação Estudantil da Unesp

Moção de apoio à greve nas ETECs e FATECs. Em defesa de melhores salários, carreira e condições de trabalho

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps) – presta total e irrestrito apoio e solidariedade a todas/os as/os professores/as, auxiliares de docente e servidores/as técnico-administrativos/as das Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATEC), que integram o Centro Paula Souza, em greve por tempo indeterminado a partir de 8 de agosto de 2023.

De incontestável excelência nos serviços prestados à população, esses trabalhadores e trabalhadoras não têm o devido reconhecimento à sua dedicação. Suas justas reivindicações incluem:

- Reajuste linear de 53,23% para todos e todas (o governador concedeu até 34% para a segurança pública, mas miseros 6% às demais categorias);
- Revisão da carreira em vigor, de acordo com os direitos e necessidades de todos os segmentos que compõem a categoria;
- Pagamento imediato do Bônus Resultado.
- Defesa das escolas do Centro Paula Souza (o governo Tarcísio de Freitas anunciou a implantação de uma rede paralela de ensino técnico nas escolas estaduais, sem qualquer estrutura, à margem do Centro).
- O cancelamento da cessão do prédio histórico, onde está localizada a FATEC/SP, a uma universidade privada, como anunciado pelo governo.

O Fórum das Seis insta a Superintendência do Ceeteps, o Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Vahan Agopyan, e o governador, Tarcísio de Freitas, para que abram negociações com o sindicato que representa a categoria, o Sinteps.

TUDO APOIO AO MOVIMENTO!



Passeata em SP em 8/8, lançamento da greve nas ETECs e FATECs

FORUM **das seis**

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP, DCE das FATECs e Representação Estudantil da Unesp

Moção de apoio à greve dos servidores e servidoras técnico-administrativos/as da Unesp. Isonomia é direito!

O Fórum das Seis – que congrega as entidades sindicais e estudantis da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza (Ceeteps) – manifesta integral apoio e solidariedade aos/as servidores/as técnico-administrativos/as da Unesp, em greve por tempo indeterminado a partir de 8 de agosto de 2023.

A principal reivindicação é a equiparação salarial da categoria com os colegas da USP. Embora realizem o mesmo trabalho, os trabalhadores e trabalhadoras da Unesp chegam a receber até 40% menos que os da USP.

Enquanto a isonomia salarial é garantida para a categoria docente, o que é justo, o mesmo não acontece com o segmento técnico-administrativo. Em 2022, o reitor Pasqual Barretti montou uma comissão entre reitoria e sindicato para estudar e construir propostas com vistas à equiparação salarial dos técnico-administrativos da Unesp com os das universidades irmãs. No entanto, apesar das expectativas criadas para o início da efetivação da isonomia, a reitoria suspendeu a negociação e limitou-se a informar a intenção de aguardar o desenrolar do cenário econômico no segundo semestre deste ano.

O Fórum das Seis insta a reitoria da Unesp a retomar os trabalhos da comissão conjunta, para que ela defina o início da equiparação e construa um plano para concluí-la. A Universidade tem folga financeira para tanto, inclusive por haver construído sólidas reservas a partir, também, das perdas salariais de seus servidores técnico-administrativos e docentes dos últimos anos, da ausência de contratações, da defasagem com os/as técnico-administrativos/as da USP.

TUDO APOIO AO MOVIMENTO! IGUAL TRABALHO, IGUAL SALÁRIO!



Manifestação pela equiparação no campus da Unesp de Botucatu